

CULTURA ESCOLAR NAS CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS DO COLÉGIO SANTA CRUZ PELAS MEMÓRIAS DO ALUNO HENRIQUE LINDBERG NETO (1959-1962)

Ana Carolina Ebling Sigismundi Bauer¹, Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira², Norberto Dallabrida³.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia a Distância – CEAD. Bolsista PIBIC/CNPQ

² Professora Tutora do Curso de Pedagogia CEAD

³ Orientador, Departamento de Pedagogia a Distância do CEAD – norbertodallabrida@udesc.br

A necessidade de renovar o ensino secundário brasileiro passou a integrar a pauta da educação nacional a partir da década de 1950 em contraponto ao então vigente tradicionalismo pedagógico prescrito pela Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942). O movimento renovador das classes secundárias experimentais, ocorrido na educação brasileira a partir do final da mesma década, contou com o Colégio Santa Cruz como um dos educandários envolvidos. De cunho católico e liderado por sacerdotes da Congregação dos Padres da Santa Cruz de ascendência canadense francófona, este colégio era destinado ao público masculino da classe média alta paulistana. Para realizar a renovação metodológica em seu ensino secundário, esse colégio se apropriou da Pedagogia Personalizada e Comunitária (PPC) de Pierre Faure. Aliado aos ideais escolanovistas, Faure propunha um conjunto de práticas educacionais que objetivavam o desenvolvimento da consciência, da responsabilidade, da autonomia e da educação social e cristã dos estudantes. O Colégio Santa Cruz experienciou essa renovação entre 1959 a 1962 em apenas uma turma do curso ginasial, formada por 30 alunos, selecionados por meio de sorteio. Neste trabalho, busca-se compreender a cultura escolar nas classes secundárias experimentais do Colégio Santa Cruz a partir das memórias do ex-aluno Henrique Lindberg Neto, colhidas por meio de uma entrevista semiestruturada realizada por Norberto Dallabrida. Como referencial teórico o estudo se ancora na perspectiva de Roger Chartier para entender a partilha social dos bens culturais de forma criativa e seus usos diferenciados. No tocante ao campo escolar o suporte está em Marta Maria Chagas de Carvalho e Elsie Rockwell, que abordam o espaço e o tempo na leitura do processo de apropriação e práticas pedagógicas. Para compreender a distinção entre o prescrito e o praticado na construção da cultura escolar do Colégio Santa Cruz, o trabalho está organizado em duas partes.

A primeira parte apresenta as formas de reorganização do espaço e do tempo escolar. As novas concepções de espaço e tempo tomaram como foco de inovação escolar o trabalho de pesquisa orientado pelas fichas de estudo, permitindo tornar o tempo flexível segundo o ritmo e as capacidades de cada estudante, levando a uma divisão personalizada do tempo no dia e semestre. Henrique relembra o fato de não haver aulas expositivas e o tempo organizado em unidades quinzenais para cada matéria trabalhada, onde na parte da manhã os alunos trabalhavam individualmente e na parte da tarde participavam dos momentos de socialização. Essas novas práticas demandaram um novo arranjo espacial na disposição das salas de aula e demais espaços de sociabilidade do colégio. A sala com móveis mais leves e de fácil remanejamento permitia novos arranjos, a porta de correr possibilitava a junção com a sala vizinha para estudos em conjunto com outra turma e a biblioteca dentro da sala de aula auxiliava os estudos dirigidos. Outras inovações espaciais foram realizadas no colégio, como as salas ambiente específicas para trabalhos manuais

Apoio:



e artes plásticas, ciências naturais e música. O uso dos espaços no entorno do colégio para o desenvolvimento de horta, caça a borboletas e outras vivências; os passeios externos como visita à museus e retiros demonstram que o colégio reinventou seus espaços e seus usos. Esses ajustes espaciais aliados com as renovações temporais reinventados pelo Colégio Santa Cruz, são características que colaboraram para a compreensão da cultura escolar que se formou com a experiência.

A segunda parte aborda a pesquisa escolar como uma nova proposta de ensino através do estudo dirigido e do uso das fichas de trabalho. Elemento principal da pedagogia personalizada e comunitárias, as fichas de trabalho foram protagonistas na organização dos momentos didáticos e foi elemento chave na construção do conhecimento, da autonomia e responsabilidade dos alunos. Essas fichas deveriam ser elaboradas pelos professores e indicar as noções a serem estudadas durante a quinzena, o dia de prazo do trabalho, a quantidade de fichas para pesquisa e o dia da verificação do trabalho quinzenal, com momentos reservados para apresentação dos resultados das pesquisas, avaliação coletiva e aprendizado mútuo. Também foi identificada a prática do estudo dirigido, proposta educacional que era posta em prática a partir dos educadores, que consistia no acompanhamento e orientação do percurso formativo dos alunos pelo professor, destacando o caráter personalizado do ensino, o papel ativo do aluno e o aspecto tutorial e técnico dos professores. Desse modo, percebe-se que as aulas nas classes experimentais do colégio Santa Cruz eram organizadas de forma bem distinta das classes normais, com direcionamento aos trabalhos pessoais dos estudantes, variando entre a exposição da matéria pelo professor, a correção coletiva dos trabalhos quinzenais, a exposição oral pelos estudantes e os seminários.

O estudo conclui que a novas configurações do tempo e do espaço escolar e o uso de metodologias ativas pelo colégio Santa Cruz aparecem nas memórias do aluno Henrique, demonstrando a apropriação das diretrizes da pedagogia personalizada e comunitária no cotidiano das práticas educativas desta instituição. Para este aluno, a experiência colocava as classes experimentais em condição de destaque em relação às turmas tradicionais, tanto pelos métodos inovadores como pelo resultado na formação dos alunos, que saíam muito mais preparados para seguir seus estudos, com maior repertório de conhecimentos e muitas habilidades relacionadas a pesquisa, autonomia, organização pessoal, autoria de textos e trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Classes Experimentais Secundárias. Pedagogia Personalizada e Comunitária. Renovação Pedagógica.